



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	POLIMORFISMOS DE GENES DAS GLUTATIONAS S-TRANSFERASES EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E SEU IMPACTO EM PARÂMETROS CLÍNICOS
Autor	FERNANDO PEREIRA SCHWENGBER
Orientador	ANDREIA BIOLO

POLIMORFISMOS DE GENES DAS GLUTATIONAS S-TRANSFERASES EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E SEU IMPACTO EM PARÂMETROS CLÍNICOS

Fernando Pereira Schwengber

Orientador: Andréia Biolo

Faculdade de Medicina - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: a insuficiência cardíaca (IC) é uma condição prevalente e de impacto clínico significativo. As glutathione transferases (GSTs) consistem em um grupo de isoenzimas que atuam na desintoxicação de xenobióticos e de espécies reativas de oxigênio e de nitrogênio endógenas. A deleção de dois genes codificantes de proteínas da família das GSTs (GSTM1 nulo e GSTT1 nulo) é frequente, e está associada a um maior risco de doença arterial coronariana, hipertensão e hipertrigliceridemia. Não há informações referentes à prevalência destes polimorfismos em pacientes portadores de insuficiência cardíaca.

Objetivo: identificar as prevalências dos polimorfismos GSTM1 nulo e GSTT1 nulo em pacientes portadores de IC, e comparar desfechos de mortalidade e internações hospitalares em pacientes com IC com e sem os polimorfismos de nulidade.

Materiais e Métodos: foram coletadas amostras de sangue de controles saudáveis e de pacientes acompanhados no ambulatório de insuficiência cardíaca e transplante do Hospital de Clínicas de Porto Alegre com fração de ejeção (FE) reduzida. DNA das amostras foi extraído pelo método de Salting Out, e os polimorfismos foram avaliados por PCR convencional. As frequências alélicas foram determinadas pela contagem direta dos alelos, e as diferenças nas distribuições gênicas entre os grupos de indivíduos foram avaliadas por meio do teste de qui-quadrado ou do teste exato de Fisher. Curvas de Kaplan-Meier foram construídas para avaliar a sobrevida livre de eventos entre os pacientes com IC.

Resultados: entre os controles saudáveis, as prevalências dos polimorfismos GSTM1 nulo e GSTT1 nulo foram de 48,4% e 25,0%, respectivamente. 309 pacientes com IC foram avaliados. 68,3% dos pacientes pertencia ao sexo masculino e 69,9% eram brancos. Etiologias isquêmica, hipertensiva e idiopática responderam por 36,2%, 24,3% e 29,4% dos casos de IC, respectivamente. 99 pacientes apresentavam história prévia de infarto agudo miocárdico, dos quais 33 submeteram-se a cirurgia de revascularização miocárdica e 48 a procedimento de revascularização percutânea. 11,7% dos pacientes era fumante e 45,6% dos pacientes era ex-tabagista. 59,5% dos pacientes era hipertenso, 30,4% tinha diabetes mellitus tipo 2 e 23,6% tinha algum grau de perda de função renal. FE média foi de 31,3%. Pertenciam às classes funcionais SAS I, II, III e IV, respectivamente, 46,5%, 31,7%, 18,8% e 3,0% dos pacientes. 87,3% dos pacientes fazia uso de iECA e 87,6% dos pacientes fazia uso de beta-bloqueador. Ao final de um seguimento médio de 1,9 ano, 29,7% dos pacientes tinha evoluído a óbito. As prevalências dos polimorfismos GSTM1 nulo e GSTT1 nulo foram de 29,4% e 34,6%, respectivamente. 18 pacientes apresentaram ambos polimorfismos de nulidade simultaneamente. A sobrevida e frequência de internações hospitalares dos pacientes GSTM1 nulo e/ou GSTT1 nulo não foram diferentes dos demais pacientes.